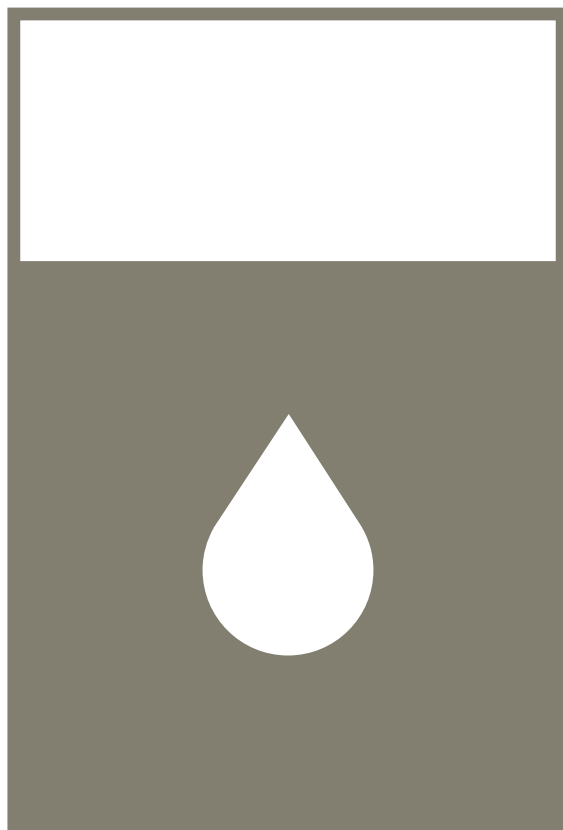


Caderno
de Leituras
n.69

série intempestiva |

Tradução de Maria Archer
Revisão de Cícero Oliveira

Decapitação dos inocentes¹



¹ [Nota de editora] Publicado pela primeira vez em janeiro de 1929, no número 15 da revista *Gaceta Literaria*, “Degollación de los inocentes” é um poema em prosa, de tom mais trágico que surrealista, em que o poeta aborda a passagem bíblica do atroz massacre de inocentes ordenado por Herodes. Edição de referência: GARCIA LORCA, Federico. “Degollación de los inocentes”. *Obras completas*. 19a. Edição. Madrid: Aguilar, 1975. p. 958-959.

Federico García Lorca

Triz traz. Zig zag, rig rag, milg malg. A pele era tão tenra que saía inteira. Crianças e nozes recém- formadas.

Os guerreiros tinham raízes milenares, e o céu, cabeleiras embaladas pelo fôlego dos anfíbios. Era preciso fechar as portas. Zezinho, Manelinho, Henriquinho, Eduardinho, Jaiminho, Emilinho.

Quando as mães enlouquecerem, vão querer construir uma fábrica de chapéus de pórfiro, mas não poderão nunca, com esta crueldade, atenuar a ternura de seus peitos entornados.

Enrolavam-se os tapetes. O ferrão da abelha tornava possível o manejo da espada.

Era necessário o ranger dos ossos e o rebentar das barragens dos rios. Uma bacia e basta. Mas uma bacia que não se assuste com o jorro interminável que há-de soar durante três dias.

Subiam às torres e desciam até aos búzios. Uma luz de clínica venceu por fim a luz pegajosa do hospital. Já era possível operar com todas as garantias. Iodofórmio e violeta, algodão e prata de outro mundo. Entrem pois! Há gente que se atira das torres para os pátios e outras que, desesperadas, cravam pregos nos joelhos. A luz da manhã era cortante e o vento oleoso tornava possível a ferida menos esperada.

Jorginho, Alvarinho. Guilherminho. Leopoldinho. Julinho. Josezinho. Luisinho. Inocentes. O aço precisa de calores para criar as nebulosas, e vamo-nos à lâmina incansável! É melhor ser medusa e boiar, do que ser criança. Alegríssima decapitação! Função lógica do sangue sem luz que sangra as suas paredes. Vinham pelas ruas mais distantes. Cada cão levava um pezinho na boca. O pianista louco recolhia unhas rosadas para construir um piano sem emoção, e os rebanhos baliavam com os pescoços partidos.

É preciso ter duzentos filhos e entregá-los à decapitação. Só assim seria possível a autonomia do lírio silvestre.

Vinde! Vinde! Aqui está o meu filho tão terno, meu filho de pescoço fácil. No patamar das escadas poderás decapitá-lo facilmente.

Dizem que se está inventando a navalha elétrica, para reanimar a operação.

Lembram-se do rouxinol com as duas patinhas quebradas? Estava entre os insectos, criadores dos estremecimentos e das babas. Pontas de agulha. E teias de aranha sobre as constelações. Dá vontade de rir pensar no quão fria está a água. Água fria pelas areias, céus frios e dorsos de jacarés. Aqui nas ruas escorre o mais escondido, o mais saboroso, o que tinge os dentes e empalidece as unhas. Sangue. Com toda a força do seu "g".

Se meditarmos e estivermos cheios de verdadeira piedade, a decapitação nos parecerá uma das grandes obras da misericórdia. Misericórdia do sangue cego que, seguindo a lei da sua natureza, quer desembocar no mar. Não houve uma voz, sequer. O chefe dos hebreus atravessou a praça para acalmar a multidão.

Às seis da tarde já não restavam mais que seis meninos por decapitar. Os relógios de areia continuavam sangrando, mas já estavam secas todas as feridas.

Todo o sangue estava já cristalizado quando começaram a aparecer as lanternas.

Nunca haverá no mundo outra noite igual. Noite de vidros e mãozinhas geladas.

Os seios se enchiam de leite inútil.

O leite materno e a lua suportaram a batalha contra o sangue triunfador. Mas o sangue já se havia apoderado dos mármore e ali cravava suas últimas raízes enlouquecidas.



Edições Chão da Feira
Caderno de Leituras / Série Intempestiva
Projeto gráfico - Mateus Acioli
Junho de 2017

chaodafeira.com

Patrocínio



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

una

Realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

1069/2014

Este Caderno de Leituras foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. Fundação Municipal de Cultura. Patrocínio UNA.